



PAPEL E AUTONOMIA DA ENFERMAGEM NA INTERVENÇÃO DE EMERGÊNCIAS CARDÍACAS

GERALDO GILBERTO RAIKKONER SILVA GADELHA; ÉRICA DA SILVA SOUZA;
FRANCISCA ROOSLLANE LIMA ROCHA; JOÃO VICTOR SOUSA FREIRE; D'AVILA
DE SOUSA OLIVEIRA

RESUMO

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é uma condição crítica caracterizada pela ausência de pulso central, perda de consciência e apneia. A enfermagem desempenha um papel vital na saúde pública e no bem-estar da sociedade, promovendo à saúde, mantendo e recuperando à vida por cuidados diretos, educação, prevenção de doenças e apoio emocional. Este estudo visa identificar qual é a relação entre o estudo permanente e a autonomia profissional da enfermagem na efetividade das intervenções de reanimação cardíaca. Trata-se de uma revisão narrativa cuja coleta de dados foi realizada entre julho e agosto de 2024, utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram considerados estudos publicados em português, inglês e espanhol, resultando na seleção de 11 artigos relevantes, publicados entre 2018 e 2024. A análise qualitativa permitiu a síntese das informações contidas nos artigos selecionados, revelando que a educação continuada e a autonomia dos enfermeiros estão intrinsecamente ligadas à eficácia das manobras de reanimação e a segurança do atendimento. No entanto, há deficiências no uso do desfibrilador, afetando a autonomia dos profissionais. A simulação clínica é apontada como uma ferramenta eficaz para melhorar o conhecimento e habilidades, garantindo maior segurança e eficiência no atendimento. Conclui-se que a autonomia é crucial para a proatividade dos enfermeiros em emergências, evitando erro, problemas frequentemente causados pela falta de conhecimento. Portanto, é essencial que os profissionais continuem aprendendo continuamente para manter a alta qualidade no atendimento.

Palavras-chave: Educação Continuada; Emergências; Enfermeiros.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Trentin *et al.* (2023) a Parada Cardiorrespiratória (PCR) pode ser definida como uma emergência cardiológica, a qual ocasiona à interrupção da atividade mecânica do coração, confirmada pela ausência de movimentos respiratórios e circulatórios visíveis e palpáveis. Sendo um quadro clínico que necessita intervenções imediatas e para isso os profissionais de saúde realizam compressões e ventilações contínuas, os medicamentos mais usados para situações como essa é adrenalina, visando a estabilização da função cardiovascular. De acordo com Meneguín *et al.* (2023) a qualidade dos cuidados de enfermagem está associada à adoção de boas práticas baseadas em princípios científicos, no raciocínio clínico e nas melhores evidências científicas disponíveis. A enfermagem é uma profissão essencial para a saúde pública e o bem-estar da sociedade. Seu valor está na promoção da saúde, na manutenção e recuperação da vida por meio de cuidados diretos, educação, prevenção de doenças e apoio emocional, como uma profissão autônoma, a enfermagem não depende de outras para existir. Portanto, é evidente que ela é uma profissão indispensável, mesmo que

muitas vezes desvalorizada em diversos países. Além de desempenhar todas as ações mencionadas anteriormente, sua principal função é o cuidado baseado em evidências científicas, destacando-se como uma profissão autossuficiente.

Dessa forma, é fundamental aprofundar a pesquisa sobre o tema, pois esses estudos podem influenciar a elaboração de políticas que ampliem a autonomia da enfermagem, especialmente em países onde a profissão é subvalorizada. Pesquisas como essas são essenciais para o desenvolvimento de protocolos que assegurem maior autonomia e liberdade de atuação para os enfermeiros, permitindo uma resposta mais eficaz em quadros de PCR.

A partir dessa contextualização, é levantado a seguinte pergunta: como a autonomia da enfermagem impacta na eficácia e a segurança do atendimento ao paciente antes de iniciar e pós-parada em ambientes hospitalares?

Este estudo visa identificar qual é a relação entre o estudo permanente e a autonomia profissional da enfermagem na efetividade das intervenções de reanimação cardíaca. Consequentemente, contribuir para os debates políticos sobre a autonomia da enfermagem em ambientes hospitalares, influenciando a formulação de políticas públicas de saúde que reconheçam e valorizem essa categoria profissional. Além disso, o estudo identifica fatores que promovem a autonomia, como políticas institucionais, acesso a recursos educacionais e oportunidades de desenvolvimento profissional.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi conduzida uma revisão narrativa com uma análise qualitativa, para fundamentar este estudo, seguiram-se várias etapas, incluindo a seleção do tema, escolha do problema da pesquisa e a definição do objetivo geral. Foi usado artigos científicos como base para a produção da pesquisa, selecionados de maneira criteriosa com base em parâmetros de inclusão e exclusão bem definidos. A pesquisa exploratória iniciou em julho de 2024 e foi concluída em agosto de 2024, resultando na coleta de 22 artigos científicos. Os descritores utilizados foram "Enfermagem" AND "Patologias cardiovasculares" OR "Parada Cardiorrespiratória (PCR)" OR "Reanimação Cardiopulmonar (RCP)" OR "Processo de Enfermagem (PE)" pesquisadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Além disso, dos 22 artigos coletados nos idiomas português, inglês e espanhol, 11 foram selecionados, abrangendo pesquisas datadas de 2018 e 2024. Essa abordagem permitiu a identificação detalhada das informações essenciais de cada estudo, possibilitando uma discussão estruturada e enriquecedora. Todos os artigos revisados foram tratados conforme os princípios éticos da pesquisa acadêmica, garantindo a integridade e a validade das informações utilizadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As doenças cardiovasculares, especialmente a PCR, são as principais causas de mortalidade em pacientes com Doença Renal Crônica (DRC) (Pisciottani; Magalhães; Figueiredo, 2020). Esse dado complementa as pesquisas de Meneguín, Pollo e Segalla (2024), que destacam a PCR como um dos eventos críticos mais frequentes em pacientes hospitalizados, especialmente em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e enfermarias, devido à deterioração clínica.

O papel do enfermeiro, como líder da equipe e estando próximo ao paciente, é essencial na identificação precoce de sinais de deterioração que podem preceder a PCR. Sua atuação rápida e competência clínica são cruciais para organizar o atendimento e aplicar o Suporte Básico de Vida (SBV) de forma eficaz (Nascimento *et al.*, 2021). Esse achado complementa os estudos de Meneguín, Pollo e Segalla (2024), que ressaltam a importância da vigilância contínua da enfermagem para a detecção precoce de PCR e a rápida ativação da Equipe de Resposta Rápida (TRR). Além disso, está alinhado aos resultados de Moser *et al.* (2018), que

ênfatisam a necessidade de cuidados especializados prestados por enfermeiros capacitados, comprometidos com a promoção da qualidade de vida dos pacientes.

No entanto, uma pesquisa de Trentin *et al.* (2023), que avaliou o conhecimento dos profissionais sobre SBV, revelou preocupações. Embora a desfibrilação rápida com o Desfibrilador Externo Automático (DEA) seja essencial, muitos profissionais demonstraram falta de conhecimento teórico e prático sobre o uso do DEA, o que limita sua autonomia durante uma PCR. Esse achado é corroborado por Camilo e Barros (2024), que observaram que, embora a maioria dos profissionais se sintam seguros nas manobras de reanimação e administração de medicamentos, eles apresentam menor confiança no uso do DEA e na realização de punção venosa.

Rios e Nogueira (2023) reforçam essa questão ao mencionar que muitos profissionais enfrentam dificuldades em identificar ritmos chocáveis e determinar as ações após a desfibrilação. Para solucionar esses desafios Nascimento *et al.* (2021) sugerem a simulação clínica como uma estratégia pedagógica eficaz para desenvolver competências no SBV. A simulação clínica oferece um ambiente ideal para avaliar não só as habilidades cognitivas e psicomotoras, mas também as afetivas, promovendo a autonomia dos profissionais ao aprimorar seu conhecimento e capacidade de intervenção.

Soares *et al.* (2023) destacam a simulação clínica como uma ferramenta vital para o desenvolvimento de competências técnicas e habilidades críticas, proporcionando maior segurança e estimulando o raciocínio crítico. Além disso, complementam que o aprendizado contínuo, por meio de livros e videoaulas, é fundamental para a formação dos profissionais. Brandão *et al.* (2020) reforçam a importância do enfermeiro como um membro ativo da equipe multiprofissional no atendimento à PCR, ressaltando que autoconfiança e conhecimento são indispensáveis para garantir sua autonomia e eficácia. Quando o enfermeiro não domina a sequência correta do atendimento, conhecida como cadeia de sobrevivência, o diagnóstico e as ações podem ser inadequados, comprometendo o desfecho.

Esse estudo possui algumas limitações, há uma notável escassez de artigos científicos que abordem, de forma específica, a atuação dos enfermeiros na Reanimação Cardiopulmonar (RCP) e os protocolos empregados por esses profissionais em casos de PCR. Essa limitação de literatura restringiu o escopo desta pesquisa, dificultando a obtenção de uma visão mais ampla sobre o tema. Como também, o tempo limitado para a conclusão do estudo impossibilitou uma análise mais aprofundada, bem como a inclusão de um número maior de artigos que poderiam enriquecer a discussão. Para futuras investigações, recomenda-se a realização de um estudo que utilize questionários direcionados exclusivamente a profissionais de enfermagem. Esses questionários poderiam incluir perguntas específicas sobre a utilização de protocolos de RCP e sobre as percepções dos enfermeiros quanto à sua autonomia durante intervenções de PCR. Essa abordagem permitiria a coleta de dados primários detalhados, fornecendo uma base sólida para uma compreensão mais ampla e fundamentada da importância e eficácia da atuação da enfermagem em situações de urgência, especialmente no contexto de reanimação.

4 CONCLUSÃO

A autonomia é um fator crucial para a proatividade dos enfermeiros, pois é necessário que eles se sintam seguros para agir de forma eficaz em emergências. A falta de autonomia pode gerar atrasos no atendimento, aumentar os níveis de ansiedade e elevar o risco de erros, especialmente em relação à correta execução das compressões torácicas. Essa insegurança, frequentemente, é decorrente da insuficiência de conhecimento teórico e prático (Brandão *et al.*, 2020). Por isso, é essencial que todos os profissionais, independentemente de sua experiência, mantenham-se em constante aprendizado. A autonomia está diretamente ligada ao aprendizado contínuo, e sua ausência pode comprometer a qualidade do atendimento prestado.

Este estudo apresenta algumas limitações. Primeiramente, há uma escassez de artigos

científicos que tratem especificamente da reanimação realizada por enfermeiros e dos protocolos utilizados em casos de PCR, o que restringiu o escopo da pesquisa. Além disso, o tempo limitado para a conclusão do estudo impediu uma investigação mais profunda e a inclusão de um número maior de artigos relevantes. Para pesquisas futuras, sugere-se a produção de um estudo que utilize questionários direcionados a profissionais de enfermagem com perguntas sobre protocolos e opiniões sobre a autonomia na enfermagem. Isso permitirá a coleta de dados primários mais detalhados, proporcionando uma compreensão mais abrangente e fundamentada da atuação dos enfermeiros em situações de urgência.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Maria Girlane Sousa Albuquerque; FONTENELE, Natália Ângela Oliveira; XIMENES, Maria Aline Moreira; LIMA, Magda Milleyde de Sousa; NETO, Nelson Miguel Galindo; ARAÚJO, Thiago Moura; BARROS, Livia Moreira. Autoconfiança, conhecimento e habilidade acerca da ressuscitação cardiopulmonar de internos de enfermagem. **Revista Cuidarte**. 2020; v.11, n.2. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.982>. Acesso em: 4 de agosto de 2024.

CAMILO, Mayara Benevides Alonso; BARROS, Fabiane Frigotto de. Competências para o atendimento multiprofissional da PCR em pediatria: percepções da equipe de enfermagem. **Espaço para a Saúde**, v. 25, 2024. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/999>. Acesso em: 3 de agosto de 2024.

MAGALHÃES, Maria Francielle Pereira; LONGO, Alessandra Renata Targa. Humanização do cuidado ao paciente e familiares frente as doenças e complicações cardíacas. **CuidArte, Enferm**, v.16, n.2, p. 259-265, 2022. Disponível em: <https://docs.fundacaopadrealbino.com.br/media/documentos/99c07db7bc77b3b9f59d8b551e671e20.pdf>. Acesso em: 3 de agosto de 2024.

MENEGUIN, Silmara; POLLO, Bárbara; POLLO, Camila Fernandes; SEGALLA, Amanda Vitória Zorzi. O papel dos enfermeiros em equipes de resposta rápida no atendimento à parada cardiorrespiratória: uma revisão integrativa. **Enfermería: Cuidados Humanizados**, v. 13, n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.22235/ech.v13i1.3611>. Acesso em: 4 de agosto de 2024.

MOSER, Denise Consuelo; SILVA, Gelson Aguiar da; MAIER, Suellen Rodrigues de Oliveira; BARBOSA, Leonardo Costa; SILVA, Tatiana Gaffuri da. Sistematização da Assistência de Enfermagem: percepção dos enfermeiros. **Rev Fun Care Online**. 2018 out/dez; 10(4):998-1007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i4.998-1007>. Acesso em: 6 de agosto de 2024.

NASCIMENTO, Juliana da Silva Garcia; NASCIMENTO, Kleiton Gonçalves do; REGINO, Daniela da Silva Garcia; ALVES, Mateus Goulart; OLIVEIRA, Jordana Luiza Gouvêa de; DALRI, Maria Celia Barcellos. Competência clínica em enfermagem para a ressuscitação cardiopulmonar de alta qualidade: revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 11, 2021. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3949>. Acesso em: 4 agosto de 2024.

PELEK, Carlos Augusto; JUNIOR, Manoelito Ferreira Silva; MÜLLER, Erildo Vicente.

Nível de conhecimento sobre suporte básico de vida entre formandos da área de saúde.

Revista brasileira de educação médica, v. 45, n.2, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.2-20200516>. Acesso em: 3 de agosto de 2024.

PISCIOTTANI, Fabiana; MAGALHÃES, Ramos Cleidilene; FIGUEIREDO, Ana Elizabeth. Efeitos da aplicação periódica da simulação in situ para educação permanente em ressuscitação cardiopulmonar no contexto da hemodiálise. **Enfermería Nefrológica**, v. 23, n. 3, p. 274-284, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.37551/S2254-28842020029>. Acesso em: 4 de agosto de 2024.

RIOS, Maria Isabel Musto Najjar; NOGUEIRA, Valnice de Oliveira. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre reanimação cardiopulmonar antes e após capacitação. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 37, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v37.48977>. Acesso em: 3 de agosto de 2024.

SORAIS, Francisco Mayron Moraes; LIMA, Geleira Um; MESQUITA, Kirley Kethellen Batista; FERREIRA, José Erivelton de Souza Maciel; SILVA, Maria Jocelane Nascimento da; MIRANDA, Francisco Arnaldo Nunes de. Eficácia da telessimulação sobre parada cardiorrespiratória para estudantes de enfermagem. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 41, n. 2, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v41n2e07>. Acesso em: 3 de agosto de 2024.

TRENTIN, Patrícia Aparecida; MAESTRI, Eleine; SANTOS, Anderson Batista dos; RAMOS, Alexandre Inácio; CONCEIÇÃO, Vander Monteiro da; HAAG, Fabiana Brum. Conhecimento dos profissionais intra-hospitalares acerca do suporte básico de vida em uma parada cardiorrespiratória. **Rev. Pesqui.** (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), p. 12261-e12261, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.12261>. Acesso em: 3 de agosto de 2024.